

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## O REGIONALISMO DE 30 E A OBRA MENINO DE ENGENHO DE JOSÉ LINS DO REGO

**Stela Marques Seixas Pimenta**<sup>1</sup> e **Cláudio Cledson Novaes**<sup>2</sup>.

1. Bolsista CNPq / PIBIC, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[stelampimenta@yahoo.com.br](mailto:stelampimenta@yahoo.com.br)

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[cclaudiocledsonnovaes@xxxxx.com.br](mailto:cclaudiocledsonnovaes@xxxxx.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, Cinema e Regionalismo.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho concretizado por mim, Stela Marques Seixas Pimenta, graduanda em Letras Vernáculas no 5º semestre da Universidade Estadual de Feira de Santana, junto ao Núcleo de Estudos Literários e Cinematográficos, com o projeto *Imagem em Movimento: aspectos da literatura no cinema nacional*, realizado pelo professor Doutor Cláudio Cledson Novaes, analisa obras da literatura e suas adaptações para o cinema, sob o nome de *O Regionalismo de 30 e a obra Menino de Engenho de José Lins do Rego*, onde trabalho com o primeiro livro do ciclo da cana-de-açúcar de José Lins do Rego *Menino de Engenho*, publicado em 1932 e sua adaptação para o cinema, no filme homônimo dirigido por Walter Lima Jr. em 1965, com produção de Glauber Rocha.

Em minha pesquisa, trabalho com a Literatura de 30 que institui como temas regionais: a seca, a decadência açucareira, o beatismo contraposto ao cangaço, o coronelismo, a migração. Temas folclóricos e tradicionais foram resgatados para participarem de uma estratégia de denúncias das verdadeiras condições. E desta forma, debati a literatura regional de José Lins de Rego em seu livro *Menino de Engenho*. Em trabalho conjunto analisei a obra fílmica para ilustrar o trabalho.

*Menino de Engenho* é a matriz básica do ciclo dedicado à sociedade canavieira. Fixando de uma vez a paisagem física, social e existencial que marcará, inconfundivelmente, o ficcionista José Lins do Rego. *Menino de Engenho* é escrito a partir da memória de José Lins do Rego. As memórias evocadas nos textos apresentam-se, na maioria das vezes, nostálgicas, saudosistas e melancólicas. Trabalho assim com vários temas a cerca do livro: a cultura popular, a linguagem, o patriarcalismo e a morte.

### MATERIAL E MÉTODOS

Na investigação sobre os principais aspectos temáticos abordados em *Menino de Engenho*, fez-se a seleção de alguns textos técnicos e críticos para o estudo e aprofundamento sobre a obra literária. Os textos selecionados tratam do romance em questão.

Foram utilizados também duas obras fílmicas, o homônimo *Menino de Engenho* (1965) de Walter Lima Júnior e o documentário *O Engenho de Zé Lins* (2007) de Wladimir Carvalho.

### RESULTADOS

Como resultado desta pesquisa, listo abaixo a relação de eventos que contaram com a minha participação, na apresentação de textos e leituras feitas por mim:

— Apresentação oral (Oficina): “O Regionalismo de 30 sob um olhar Literário e Cinematográfico”, no XI Encontro Regional de Estudantes de Letras, realizado em 09 a 12 de abril de 2009, em Feira de Santana - Bahia.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

— Apresentação oral (Comunicação): “O Regionalismo de 30 no Nordeste”, no 100 anos do Manifesto Futurista e suas repercussões no Brasil, realizado em 08 a 10 de julho de 2009, em Feira de Santana - Bahia.

— Apresentação oral (Oficina): “Livro, Literatura e Cinema”, na II Feira do Livro, realizado em 08 de agosto de 2009, em Feira de Santana - Bahia.

— Apresentação oral (Comunicação): “A Cultura Canavieira”, no II EBECULT - Encontro Baiano de Estudos em Cultura, com publicação de resumo, realizado em 20 e 21 de agosto de 2009, em Feira de Santana - Bahia.

— Apresentação oral (Comunicação): Debate e discussão do livro e filme “Menino de Engenho”, no Clube de Leitura Entrelaços, realizado em 03 de setembro de 2009, em Feira de Santana - Bahia.

— Apresentação oral (Mini-curso): “José Lins do Rego: um menino de engenho”, organizado e ministrado por mim, realizado em 30 de novembro a 04 de dezembro de 2009, em Feira de Santana - Bahia.

— Apresentação oral (Comunicação): “A Morte em Menino de Engenho”, no XII Encontro Regional de Estudantes de Letras, realizado em 01 a 04 de abril de 2010, em Recife - Pernambuco.

— Apresentação oral (Comunicação): “Menino de Engenho de José Lins do Rego sob uma perspectiva literária e cinematográfica”, no II Jornada de Produção Científica da Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes, realizado em 09 a 11 de junho de 2010, em Feira de Santana - Bahia.

## DISCUSSÃO

O narrador em José Lins do Rego teve em sua criação a influencia de uma sociedade patriarcalista. Em suas obras ele traz narrativas com este seu olhar paternalista. Em *Menino de Engenho* percebemos bastante esta sua criação na figura do coronel José Paulino, que em seu lugar de patriarca impõe a lei em seu engenho a seu gosto. Porém por José Lins do Rego esta inserido em um grupo da literatura que denunciava os problemas e desigualdades de sua sociedade, a literatura de 30, José Lins do Rego também apresenta os problemas de sua sociedade canavieira. A pobreza do engenho é muito bem denunciada por ele. Dentre todas as criticas feitas por José Lins do Rego, a invasão da usina no campo é a mais focada por ele no ciclo da cana-de-açúcar. O fim desta sociedade, da economia canavieira, da sociedade fundada pelo paternalismo é o ponto forte desta sua literatura. No filme *Menino de Engenho* de Walter Lima Júnior, encontramos esta discussão bem apresentada deste o inicio com o poema de Carlos Pena Filho ao fim quando apresenta a cena da chaminé em “fogo morto”.

## CONCLUSÃO

José Lins do Rego em sua criação conservadora e patriarcal apresenta este seu olhar nas suas obras. A casa grande é um agente ativo e determinista na formação existencial do escritor e do personagem Carlos de Melo.

A perda da tradição familiar pela introdução da usina no campo é o grande alvo da literatura de José Lins do Rego. Este regionalismo apresentado por José Lins do Rego não é simplesmente uma justificativa de um lugar social ameaçado, mas também uma nova forma de ver e conhecer a realidade, que se faz somente ao ver emergir os problemas sociais, culturais, econômico e humano desta realidade. Em *Menino de Engenho* encontramos um regionalismo nostálgico e sentimental de uma realidade em decadência.

## REFERÊNCIA

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. História da literatura brasileira, Silvio Romero In: MOTA, Lorenço Dantas (org.) et al. Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico, 2. 2º ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

ALBURQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras Artes. 2º ed. Recife: FJN. Ed. Massangana. São Paulo: Cortez, 2001.

ALMEIDA, José Mauricio Gomes de. A tradição Regionalista no Romance Brasileiro. 2ºed.. TOPBOOKS, 1999.

AZEVEDO, Ely, Menino de Engenho. Disponível em: <http://www.geocities.com/walterlimajr/CriMenino.html> Acesso em: 02 fev. 2003.

BASTOS, Elide Rugai. Casa-grande & senzala, Gilberto Freyre In: MOTA, Lorenço Dantas (org.) et al. Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico, 1. 4º ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

CASTELLO, José Aderaldo. José Lins do Rego: Modernismo e Regionalismo. Coleção Visão do Brasil. Vol. 4. São Paulo: EDART, 1961.

COUTINHO, Edilberto. O Romance do açúcar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

MARTINS, Eduardo. José Lins do Rego: o homem e a obra. João Pessoa, PB: Secret. Educação e Cultura, 1980.

REGO, José Lins do. Menino de Engenho. 96º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

SALLUM JÚNIOR, Brasília. Raízes do Brasil, Sergio Buarque de Holanda In: MOTA, Lorenço Dantas (org.) et al. Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico, 1. 4º ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

#### FILMOGRAFIA

CARVALHO, Wladimir. O Engenho de Zé Lins. Brasil, 80 min, cor, 2007.

LIMA JÚNIOR, Walter. Menino de Engenho. Brasil, 110 min, preto e branco, 1965.